

mar  
2020

PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020

# RESUMO PARA OS CIDADÃOS

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL 2023



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
dos Assuntos Marítimos  
e das Pescas



## Apresentação do Programa

O Acordo de Parceria 2014-2020 para Portugal, denominado Portugal 2020, celebrado com a Comissão Europeia (COM) para alcançar os objetivos preconizados na Estratégia da Europa no horizonte 2020, organiza-se em 4 domínios temáticos: **competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano, sustentabilidade e eficiência no uso de recursos** e encontra a sua concretização através de 5 fundos europeus (FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP).

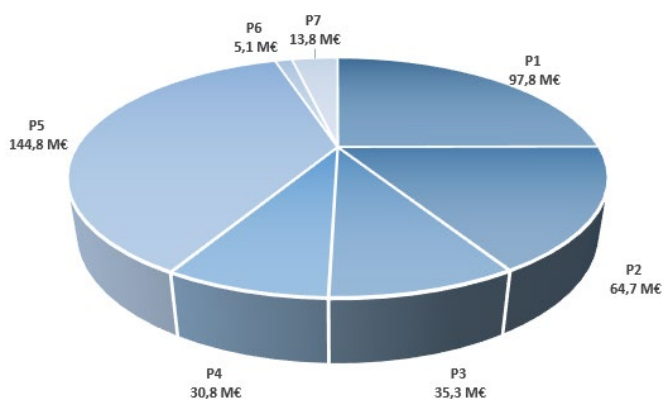
O Mar 2020, aprovado por decisão da COM, a 30 de novembro de 2015, é o único programa financiado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP). Através do mesmo pretende-se criar um impulso decisivo para o desenvolvimento do sector da pesca, da aquicultura e da transformação, através da promoção de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, assente numa economia mais competitiva, baseada no conhecimento e na inovação, numa maior eficiência no uso dos recursos, incluindo os energéticos, e, na criação de emprego, em particular nas comunidades piscatórias, de modo a promover um maior equilíbrio socioeconómico dessas zonas. O Programa encontra-se organizado em 7 **Prioridades de Investimento** que agregam um total de 25 medidas:

|  |
|--|
| P1 - Promover uma pesca sustentável, eficiente e competitiva       |
| P2 - Promover uma aquicultura sustentável, eficiente e competitiva |
| P3 - Fomentar a execução da Política Comum das Pescas da UE        |
| P4 - Aumentar a coesão e o emprego nas comunidades piscatórias     |
| P5 - Promover a comercialização e a transformação dos produtos     |
| P6 - Fomentar a execução da Política Marítima Integrada da UE      |
| P7 - Assistência Técnica   |

## Dotação Financeira

O **Mar 2020** tem uma dotação que totaliza **504 M€ de despesa pública dos quais 392,5 M€** de financiamento FEAMP, que se distribuem da seguinte forma:

Dotação Financeira por Prioridade de Investimento



Durante o ano de 2022 tornou-se necessário ajustar a programação financeira entre prioridades para fazer face à:

- ▶ preparação atempada do encerramento do Programa, tendo em vista o pleno uso da dotação programada;
- ▶ criação de uma resposta ao acentuado aumento de preços que ocorreu no contexto macroeconómico do pós-pandemia agravado pelo conflito armado na Europa.

## Contexto macroeconómico registado em 2023

O ano de 2023 foi marcado por um abrandamento significativo da atividade económica mundial associado às fortes tensões geopolíticas inerentes à invasão da Ucrânia pela Rússia e reforçadas pela tensão no Médio Oriente bem como pelas tensões comerciais entre a China e os EUA., que conduziram a uma taxa de crescimento do PIB de 3,1%, inferior em 0,4 p.p à taxa registada em 2022. Observou-se igualmente uma recomposição da procura global a favor dos serviços acompanhada por uma retração da atividade industrial na maior parte das economias avançadas.

No que se refere à economia europeia, em particular na área do euro, a desaceleração registada em 2023 traduziu-se num crescimento do PIB de 0,4%, quando comparado com a taxa de 3,4% observada em 2022, embora com evoluções distintas entre países, o que se fica a dever a diferenças nas respetivas estruturas produtivas, em que as economias mais centradas nas indústrias são mais afetadas por choques adversos, enquanto os serviços se revelaram mais resilientes. Assim, países como a Alemanha, França e Itália, registaram crescimentos muito moderados, ou mesmo negativo como é o caso da Alemanha, porquanto países como Portugal e Espanha, com maior peso dos serviços e do turismo nas suas economias, registaram taxas de crescimento mais elevadas.

A pressão inflacionista que marcou o ano de 2022, desencadeada pelo significativo aumento dos preços da energia e de matérias-primas em consequência da guerra na Rússia-Ucrânia registou uma desaceleração sobretudo no segundo semestre de 2023, tendo atingido um valor de 5,4% na área do euro, que compara com 8,4%, verificado em 2022. Tal fica a dever-se a uma descida dos preços dos bens energéticos e a um abrandamento dos preços dos produtos alimentares, a

par com o aumento das taxas de juros, gerador por si só, de uma retração na procura com impacto nos preços.

Esta política monetária restritiva, enquanto instrumento de controlo da inflação, verificada a nível mundial e em particular na área do euro – neste caso com o objetivo de atingir uma taxa de inflação de 2% - conduziu a um aumento dos custos de financiamento dos agentes económicos, com impacto no investimento das empresas e no consumo das famílias. A partir de setembro, assiste-se a uma estabilização das taxas de juro na maior parte das economias mundiais e também na economia da zona euro. Esta contenção do crescimento dos preços manteve, ainda assim, a inflação muito acima dos valores normais registados antes desta perturbação de mercado.

Apesar do contexto de forte abrandamento da economia global, a economia portuguesa manteve-se dinâmica, com o PIB a registar um crescimento de 2,3%, valor que embora reflita uma quebra acentuada face aos valores registados no período pós pandemia - de 6,7% em 2022 e 5,5% em 2021- contrasta com a quase estagnação da economia europeia.

Para este crescimento contribuiu significativamente a procura interna, responsável por 1,4 p.p. com destaque para o papel do consumo privado impactado pela readaptação do mercado de trabalho e pela redução das pressões inflacionistas, verificadas sobretudo a partir do 2.º semestre de 2023.

O contributo da procura externa líquida para o aumento do PIB (0,8 pp) ficou aquém das estimativas iniciais (-0,4p.p.), em grande parte devido ao abrandamento do comércio mundial e conseqüente impacto no volume das exportações, que registaram uma diminuição no 2.º semestre de 2023 contrabalançada, em termos de crescimento da economia, com o aumento da procura interna.

No que respeita aos indicadores do sector da pesca e aquicultura, as empresas totalizam as 4 641, em 2022, verificando-se grande estabilidade deste número, mesmo olhando a um horizonte temporal dilatado (desde 2004).

Tal significa uma elevada taxa de sobrevivência das empresas do sector, de 96,4%, acima, portanto da média geral que se queda nos 75,5%, o que revela elevada resiliência.

No que respeita à frota de pesca, em 31 de dezembro de 2022 estavam licenciadas 3 878 embarcações, das quais 3 263 no Continente, 515 nos Açores e 100 na Madeira.

Estas embarcações têm uma arqueação bruta de GT 73 322 unidades e uma potência propulsora de 282 312 kW. Estes valores correspondem a um decréscimo, face a 2021, no número de embarcações (16), na arqueação bruta (165 GT) e na potência (378 kW).

Se compararmos com 2014, início do período de programação, verifica-se uma redução generalizada, pois nesse ano registavam-se 4 319 embarcações licenciadas, com uma arqueação bruta de GT 81 553 unidades e uma potência propulsora de 296 240 kW.

As quantidades de pescado desembarcado apresentam um ligeiro aumento, face a 2022, no Continente sendo ainda mais expressivo na Madeira e registando-se um decréscimo nos Açores. Contudo, mantiveram-se em níveis inferiores a 2021 e próximos dos registados em 2019 (138 690,2 ton).

Se compararmos com 2014, nesse ano foram desembarcadas 121 060,3 toneladas, com um preço médio de 2,02 por kg – que corresponde a 2 euros a preços de hoje<sup>1</sup> - tendo o preço médio registado em 2023 sido de 2,48 euros por Kg, o que significa um aumento do preço médio do pescado transacionado em lota, ainda que com mudanças na valorização de cada uma das espécies comercializadas.

Assim quase numa década manteve-se estável o volume de pescado, o que conjugado com o aumento do preço médio do pescado transacionado em lota, registado entre 2014 e 2023, e a redução do número de embarcações licenciadas, pode sustentar a conclusão de um aumento médio do rendimento dos profissionais da pesca.

Fazendo uma análise à evolução dos preços, entre 2023-2022, medida através do Índice de Preços no Consumidor, na fileira do pescado verifica-se, de forma generalizada, **aumentos de preços inferiores à média do Índice de Preços ao Consumidor da Alimentação (10%)**. A maior subida de preços foi registada no subgrupo “Peixe, crustáceos e moluscos secos/salgados” quedando-se pelos 8,9%.

No ano anterior neste mesmo subgrupo “Peixe, crustáceos e moluscos secos/salgados” o acréscimo de preços registado fora o mais significativo chegando aos

<sup>1</sup> Com base no conversor publicado na pordata <https://www.pordata.pt/simulador-inflacao-quanto-vale-hoje-o-dinheiro-do-passado>

22,4%, sendo o menos expressivo nos subgrupos de “Peixe congelado” e de “Crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados” em que a subida de preços se quedou pelos 4,4%.

**Creemos que esta evolução não é alheia às medidas de mitigação do efeito do aumento dos custos de produção, sentidos em 2022, e ainda em 2023, pelos operadores económicos, criadas no âmbito do Mar 2020 e dirigidas a todos os operadores económicos.**

No comércio internacional, o défice da balança comercial persiste, contudo registou-se em 2023 um ligeiro desagramento, uma vez que não só se manteve a trajetória de crescimento das exportações como, pela primeira vez no triénio, esta foi acompanhada de um decréscimo das importações.

Se tivermos presente os valores registados em 2016, as exportações eram de 1 049 M€ e as importações eram de 1 767 M€.

Se comparamos esse valor das exportações em 2016, de 1 049 M€, e o convertermos<sup>2</sup> a preços de hoje, teríamos 1 227 M€ o que denota um efetivo crescimento real das exportações passando, em 2023, para 1 327 M€. Contudo, apesar do continuado crescimento das exportações, de 26,5%, este crescimento foi mais tímido do que o crescimento das importações que foi de 42,3%, agravando o défice da balança comercial registado nesta década.

Importa ter presente que neste défice releva o expressivo consumo interno de um produto importado (o bacalhau), ao qual acrescentamos valor, é certo, para ser vendido no mercado interno e no mercado externo, a que acresce que parte dos produtos que exportamos têm como matéria-prima produtos importados, quer nas conservas, quer na secagem, quer na congelação, já que a produção nacional não é suficiente para abastecer as necessidades do consumo interno nem da produção nacional para mercados externos.

**É, pois, indiscutível a importância da produção do sector, não só para a segurança alimentar, devendo-nos conduzir à redução das importações e da dependência do exterior para a alimentação, como para o reforço da trajetória de crescimento das exportações para equilíbrio da balança de pagamentos.**

O valor acrescentado bruto das pescas e aquicultura aumentou quase 50%, numa década, entre 2010 e 2021, ascendendo aos 421,5 milhões de euros em 2021. Este valor consiste no valor bruto da produção deduzido do

custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo, ou seja, é o valor que as empresas do sector da pesca e da aquicultura acrescentam na sua atividade.

Este aumento é ainda mais relevante se tivermos presente que o crescimento real da riqueza criada em Portugal, medida pela taxa de crescimento anual do PIB, a preços constantes, registada entre 2014 a 2023, foi muito tímida iniciando o período com um crescimento anual de 0,79%, consequência da crise económica internacional, culminando com um crescimento anual de 3,51%, em 2017, para depois registar um decréscimo abrupto de 8,3%, em 2020, decorrente dos efeitos da pandemia na economia, e um crescimento estimado de 6,83% em 2022 cuja trajetória não se estima ter-se mantido em 2023.

Assim, é inequívoca a necessidade de ser mantida e reforçada a aposta em investimentos públicos e privados que acrescentem cada vez maior valor aos produtos que produzimos e ou transformamos em Portugal.

As políticas públicas de apoio ao sector assumem, pois, especial papel nesse desígnio e no estímulo da resiliência e da competitividade das empresas, e essa relevância é claramente acrescida em contextos macroeconómicos mais adversos, pois trata-se de instrumentos de política pública que conseguem atuar em contraciclo.

## Síntese da execução do programa

|               |                                  |
|---------------|----------------------------------|
| <b>241</b>    | <b>Avisos abertos</b>            |
| <b>13 155</b> | <b>Candidaturas Apresentadas</b> |
| <b>10 270</b> | <b>Candidaturas Aprovadas</b>    |
| <b>108%</b>   | <b>Taxa de Compromisso</b>       |
| <b>98%</b>    | <b>Taxa de Execução</b>          |

O programa registou uma procura significativa, com mais de 13 mil candidaturas apresentadas, das quais 10 270 foram aprovadas.

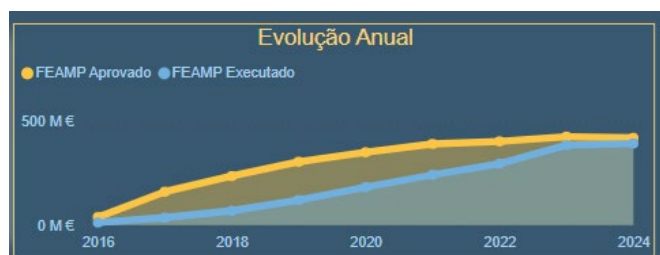
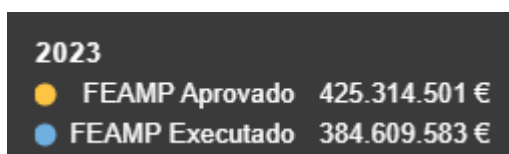
Uma vez que a execução de muitas das operações aprovadas ao longo do período de programação se concentrou nos últimos anos da programação, estendendo-se até 31/12/2023, foi cumprido o prazo regulamentar, por parte dos beneficiários, mas tal

<sup>2</sup> Usando para o efeito o conversor disponível na [pordata](https://pordata.gov.pt/)

concentração temporal deixou sem possibilidade de a despesa ser verificada nesse mesmo prazo, pelo que, em final de 2023, não estava ainda validada despesa no programa que correspondesse ao total do valor programado.

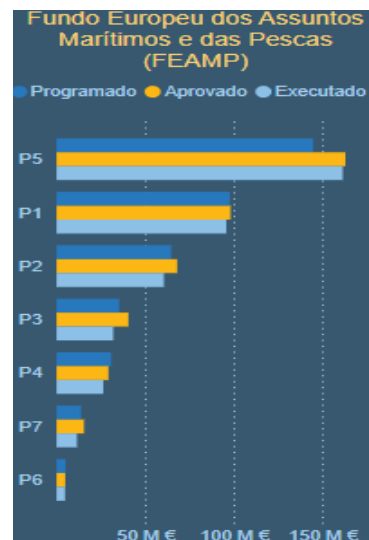
Se aferirmos a execução face à dotação programada, no final de 2022 o programa registava uma execução de 75%, chegando em final de 2023 a 98%, o que corresponde a um incremento de 23 p.p. na taxa de execução do Mar 2020 neste ano.

O ano de 2023 representa, pois, o maior pico na execução do programa. Dos 295 milhões de euros de FEAMP executado até final de 2022, o Programa atinge, no final de 2023, 384,6 milhões de euros executados, uma execução FEAMP, no ano, de 89 milhões de euros.



Esta taxa global de execução do programa, de 98% da dotação programada, não encontra homogeneidade em cada uma das Prioridades da UE, registando-se taxas de execução bastante diferenciadas.

A mais elevada taxa de execução foi alcançada na Prioridade 5 e a mais reduzida na Prioridade 6 do programa, indiciando que além dos mecanismos de reprogramação é indubitavelmente da maior importância a flexibilidade entre Prioridades prevista pela Comissão Europeia nas regras de encerramento dos programas, para viabilizar o pleno alcance da execução das dotações programadas.



Com base na certificação de despesa foram realizadas até final de 2023, transferências para Portugal, no valor de 370 848 005€, 94% da dotação programada, o que reflete claramente um desempenho na execução deste Fundo superior à média da UE em 14 p.p. como resulta da leitura do gráfico.

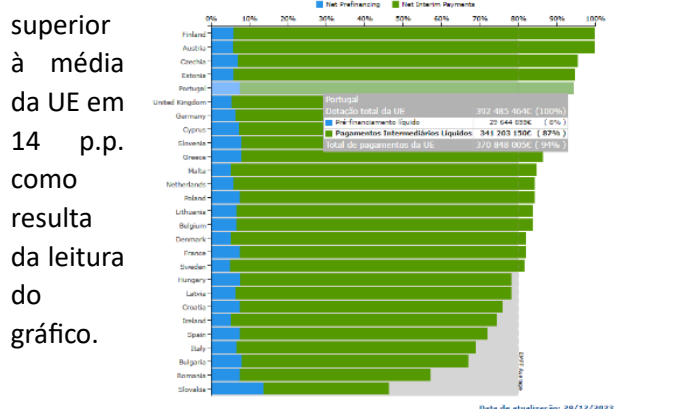


Figura 1 Total de Pagamentos FEAMP, acumulados, por EM<sup>3</sup>

## Grandes números por Prioridade de Investimento

*Prioridade 1 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento*

A prioridade 1 do Mar 2020, é a segunda prioridade com maior dotação alocada correspondendo a 25% da dotação global do programa. Apesar de ter sofrido várias reprogramações, na verdade a dotação final de FEAMP alocado (97,8 milhões de euros) não é muito diverso da dotação programada inicialmente (103,6 milhões de euros).

<sup>3</sup> Informação disponível em <https://cohesiondata.ec.europa.eu/funds/emff/14-20>



Em termos globais, na Prioridade 1, encontravam-se aprovadas, já concluídas ou em execução, 2202 operações, em finais de 2023, apresentando um *overbooking* de 2% face à dotação programada.

A taxa de execução é de 97% da sua programação, tendo ao longo do tempo um desempenho estável mantendo a segunda maior taxa de execução de entre as prioridades do programa, apenas ultrapassada pela taxa de execução da Prioridade 5 (110%).

**Os resultados alcançados com a intervenção do FEAMP** no âmbito da Prioridade de Investimento, para os quais foram definidos indicadores de resultado, passam pela:

- 1) **redução do impacto da pesca no meio marinho**, designadamente através do aumento da seletividade das artes de pesca, sendo aferida com base na redução de pelo menos 10% das capturas indesejadas até 2023.

Esta meta foi plenamente alcançada. Em termos nacionais, o pescado rejeitado por impossibilidade de comercialização em lota de 2014 (633kg<sup>4</sup>) para 2022 (288kg) já apresentava uma redução de 54,5%, muito acima do valor da meta estabelecida para o programa, o qual contribuiu para o seu alcance com uma redução de 81% das capturas indesejadas nas embarcações apoiadas pelo programa.

- 2) **proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas aquáticos**, aferida com base na evolução na cobertura das zonas da rede Natura 2000 designadas ao abrigo das diretivas Aves e Habitats e na cobertura de outras medidas de proteção espacial ao abrigo do art. 13.º, n.º 4, da Diretiva 2008/56/CE.

Das 25 operações aprovadas, 9 não estavam ainda encerradas em final de 2023. Todavia, os resultados alcançados nas operações aprovadas e encerradas não permite perspetivar o alcance da meta estabelecida. Esta diferença resulta basicamente na tipologia de ações que foram objeto de procura de apoios no âmbito do programa, mais centradas na avaliação científica de técnicas de restauro de habitats (ex. pradarias marinhas, sapais estuarinos), ou de técnicas de redução de capturas acidentais (aves marinhas ou de tubarões) e de caracterização de espécies e habitats.

- 3) na obtenção de um **equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca disponíveis**, os resultados obtidos são relevantes.

No programa apoiaram-se cessações temporárias da atividade da pesca, sobretudo relativas ao cerco e dirigidas à preservação do recurso sardinha. A este propósito podia ler-se no relatório da frota de 2015 que “mantendo-se o recurso sardinha numa situação de dificuldade e, conseqüentemente, com fortes limitações de captura, o desempenho deste segmento tenderá a degradar-se, prevenindo-se a ocorrência de indicadores económicos negativos a curto prazo. Salienta-se, ainda, que esta tendência é independente da dimensão das embarcações, abrangendo a totalidade da frota do cerco (PS).”

Neste contexto, foram ao longo do período de programação apoiadas 597 operações, envolvendo 187 empresas e 318 embarcações, num total de apoio público de 17 milhões de euros, a maioria das quais relativas à frota do cerco (só 21 operações dizem respeito à captura de lagostim, em 2017, num total de 420,8 mil euros de apoio público).

Paralelamente, concluía-se nesse relatório pela necessidade de um Plano de Ação que tinha por objetivo a cessação definitiva de 21 embarcações de pesca sendo efetuada mediante apoio financeiro do programa Mar 2020. Destas embarcações apenas 3 foram candidatas e apoiadas no âmbito do programa, acabando por ser enoitradas soluções alternativas.

Apenas em 2021, volta a haver necessidade de criar um novo Plano de Ação, anexo ao Relatório da Frota, o que indicia um equilíbrio entre a capacidade de pesca e os recursos disponíveis.

---

<sup>4</sup> Estatísticas da Pesca publicadas anualmente pelo INE

- 4) no **aumento da competitividade e viabilidade das empresas de pesca**, inclusive da frota da pequena pesca costeira, e melhoria das condições de segurança e de trabalho, aferido com base na redução do volume da produção, em 10 000 toneladas.

Esta meta, em termos acumulados, nas embarcações apoiadas pelo programa foi já alcançada.

Em termos nacionais, em 2014, as capturas nominais foram de 119 890 toneladas e em 2022 foram de 121 069 toneladas, estimando-se que as mesmas ascendam a 132 462,1 toneladas em 2023, apresentando uma estabilidade no volume do pescado capturado neste período de 9 anos, com um acréscimo pouco expressivo que ronda os 10%.

- 5) na prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico e da inovação, nomeadamente através do **aumento da eficiência energética**, e da transferência de conhecimentos, aferido com base na evolução na eficiência da utilização de combustível na captura de peixe, onde igualmente se registam já valores de redução do consumo superiores à meta estabelecida. No programa foram apoiadas 131 operações de modernização e substituição de motores nas embarcações de pesca, envolvendo um investimento de 3 milhões de euros que contou com um apoio público de 827 mil euros.
- 6) **desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida**, aferido com base na emprego criado no setor das pescas ou em atividades complementares, a meta preconizada de 150 postos de trabalho a tempo completo não foi alcançada nem se perspectiva que venha a ser porquanto os investimentos dos profissionais da pesca se focaram nos investimentos a bordo e, nesta medida, apenas 35 operações se encontravam por encerrar de um total de 523 operações aprovadas.

Taxa de  
Compromisso

102%

Candidaturas  
aprovadas

2202

FEAMP Programado

97,8M€

FEAMP Aprovado

100M€

Taxa de  
Execução

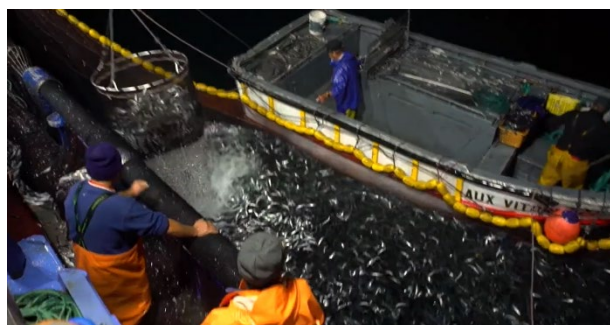
97%

Candidaturas  
concluídas

2109

FEAMP Executado

94,6M€



## **Prioridade 2 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento**

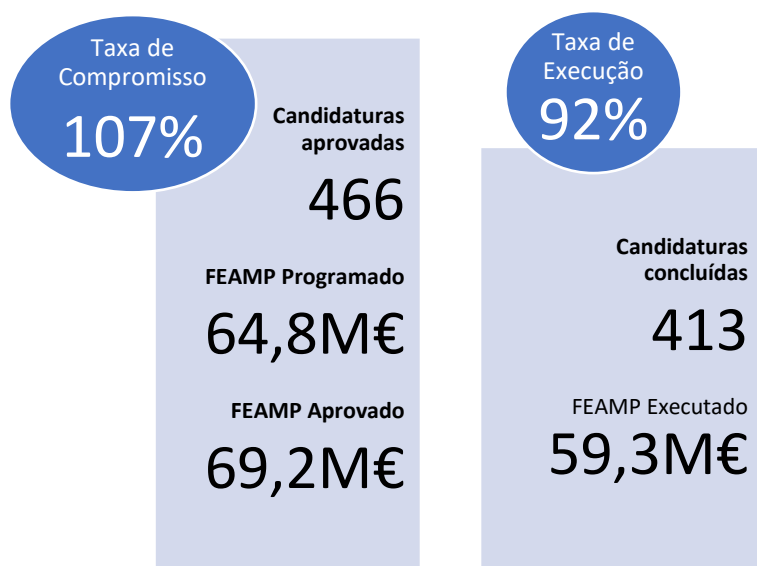
**Destinada a dinamizar ao sector aquícola**, esta prioridade viu a sua dotação reforçada, face ao plano financeiro inicial do programa, passando o FEAMP programado de 59 milhões de euros para 64,75 milhões de euros, em linha com o crescente foco no incremento da dinâmica deste sector mas também devido a acontecimentos imprevistos, como a afetação de 2,2 milhões de euros de FEAMP que foram aplicados no reforço da resiliência das empresas mitigando as perdas de faturação decorrentes do efeito da pandemia, e de 6,5 milhões de euros aplicados na compensação de mortalidades em massa que as micro empresas enfrentaram sem resposta junto a seguradoras. Apesar de ter sido criada uma medida de dinamização dos seguros aquícolas, prevista inicialmente, a mesma não teve concretização por parte das empresas seguradoras.

Não obstante, a taxa de execução desta prioridade, a 31/12/2023, não vai além dos 92% (59,3 milhões de euros de FEAMP) da dotação final programada, estimando-se que venha mesmo a ficar aquém desta programação no encerramento do programa, mas ainda acima do valor inicial programado. Este desempenho revela as dificuldades sentidas na execução das operações, que foram sofrendo sucessivas dilações do prazo de execução e mesmo reduções do investimento concretizado face ao aprovado.

No total foram apoiados **466 projetos dedicados a promover o sector aquícola** com um investimento total de 163M€, que conta com um apoio público de 92M€. Os projetos apresentam uma produção diversificada: Algas, robalo, dourada, truta, linguado, pregado e bivalves (ostra, ameijoia e mexilhão).

O **principal resultado** que se pretendia potenciar com o apoio do FEAMP prendia-se com o aumento da produção aquícola para as 25 000 toneladas/ano, o qual ainda não foi alcançado, quedando-se em 2021 (últimos dados publicados) a produção aquícola nas 17 900 toneladas. Os projetos encerrados perspetivam o alcance de 23 209 toneladas/ano. Dos 81 projetos de investimento produtivo aprovados, 13 ainda não estavam encerrados em final de 2023.

Ainda que não tenha sido mobilizado o objetivo específico 5 - Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida, os 100 postos de trabalho projetados na meta não foram alcançados, neste âmbito, mas teve lugar a criação 250 de postos de trabalho inerente aos projetos de investimento produtivo, valor que muito expressivo para um tipo de exploração que não assenta num modelo de mão de obra intensiva.





### *Prioridade 3 - Dinamizar a execução da Política Comum de Pescas*

Dedicada ao controlo, inspeção e recolha de dados, no âmbito da Política Comum de Pescas, até ao final de 2023 foram aprovadas 32 operações, com um investimento elegível e uma despesa pública de 50,89M€ a que corresponde 41,876 M€ de FEAMP, apresentando uma taxa de compromisso de 118%, mas uma taxa de execução de 85%.

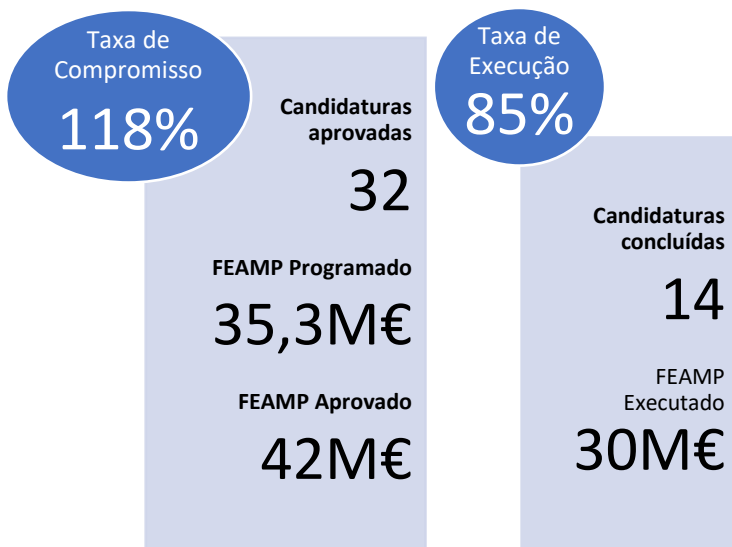
Nesta prioridade apoiam-se, no essencial, as iniciativas das entidades que constituem o Sistema Integrado de Vigilância, Fiscalização e Controlo das Atividades da Pesca e as entidades que monitorizam e implementam os Planos Anuais de Recolha de Dados essenciais à condução da Política Comum de Pescas.

Das 32 operações aprovadas, 14 já se encontram concluídas, tratando-se na maioria dos casos de operações com execução calendarizada que abrange vários anos.

A redução da dotação programada nesta Prioridade, face à programação inicial (passando de 55,447 M€ de FEAMP para 35,344M€), que teve lugar para acorrer a situações excecionais de perturbação do mercado, não afetou o alcance dos resultados perspetivados quer:

- no aumento da percentagem de respostas aos pedidos de comunicações de dados, com uma meta de 10 tendo sido já alcançado um valor acumulado de 9 nas operações concluídas;
- no número de infrações graves detetadas, com uma meta de 100 e um valor acumulado efetivamente alcançado de 241;
- na percentagem de desembarques que foram objeto de controlos físicos, com uma meta de 2% e um valor acumulado efetivamente alcançado de 21,20%.

Já em termos de realizações foi previsto o apoio a 9 projetos no domínio do apoio da recolha, gestão e utilização de dados, estando 8 já concluídos dos 15 projetos aprovados, como já referido, e o apoio a 14 projetos no domínio da execução do regime de controlo, inspeção e execução da União, estando 6 concluídos, como também já referido, de entre os 17 aprovados, números que indiciam que as metas são não só alcançáveis como até superadas.



Navio de investigação (Mário Ruivo) propriedade do IPMA usado para os cruzeiros científicos para a recolha de dados

## Prioridade 4 - Aumentar o emprego e a coesão territorial

Esta prioridade, no essencial, corresponde à materialização das **Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL)**, que são concebidas e executadas pelas comunidades locais organizadas em parcerias entre atores relevantes em cada comunidade costeira, designados por Grupos de Ação Local (GAL), que recebem apoio para ações preparatórias e para os seus custos operacionais e de animação dos atores nos territórios.

No programa foram aprovadas 15 Estratégias de Desenvolvimento Local, 12 das quais cobrem toda a faixa costeira do Continente, e 3 cobrem a Região Autónoma dos Açores.

Na medida de execução das EDL foram aprovadas 300 operações que envolvem um investimento de 48,7 M€ e que contam com um apoio público de 28 M€.

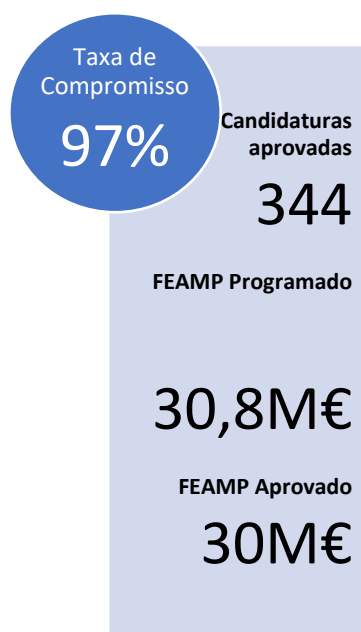
Estes apoios perspetivam ter como resultado a criação de 13 empresas e 130 empresas beneficiaram de incentivos para a realização de 215 operações de investimentos produtivos.

Foram ainda aprovadas 80 operações relativas ao desenvolvimento de inovação e conhecimento com aplicação nos territórios das EDL, número muito expressivo se tivermos presente que no total do programa foram aprovadas 176 operações deste cariz, o que denota bem a importância das entidades do sistema científico enquanto atores de dinamização nos territórios.

**Os resultados almejados** no âmbito do objetivo específico de promoção do crescimento económico, da inclusão social e da criação de empregos e prestação de apoio à empregabilidade e mobilidade laboral nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura, nomeadamente de diversificação das atividades no domínio das pescas e noutros setores da economia marítima, apontam para a criação de empresas e criação ou manutenção de postos de trabalho.

Assim:

- dos 400 postos de trabalho que se previam criar com o apoio do FEAMP, 128 estão confirmados nas operações concluídas;
- dos 300 postos de trabalho que se previam manter, 756 estão confirmados nas operações concluídas;
- e das 45 empresas que se previam criar, 12 estão criadas nas operações concluídas.



Armazéns de aprestos e Centro Interpretativo de Arte Xávega – Vieira de Leiria

## Prioridade 5 - Promover a comercialização e a transformação dos produtos da pesca e aquicultura

**Dedicada à transformação dos produtos da pesca e da aquicultura**, a dotação programada desta Prioridade foi acrescida, passando de 111,228 M€ para 144,8 M€ de FEAMP. Ainda assim, o seu desempenho resulta numa taxa de compromisso de 113% e uma taxa de execução de 110% da dotação programada, a maior taxa de execução de entre as 7 prioridades do programa.

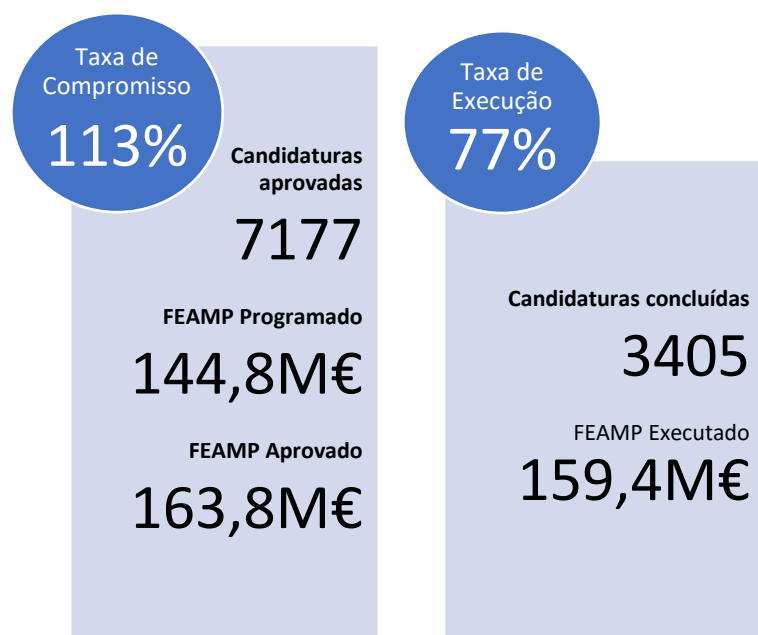
As PME do sector da transformação e comercialização dos produtos da pesca e da aquicultura viram aprovados 130 projetos de investimento produtivo, através dos quais foram promovidos, como referido, investimentos na ordem dos 198,4 milhões de euros que contaram com um apoio público de 89 milhões de euros. Estavam encerrados a 31 de dezembro, 101 projetos acima da meta prevista (76).

**Em termos de resultados** a alcançar no âmbito desta Prioridade, no que diz respeito ao objetivo específico de melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura, era esperada a evolução do volume de primeiras vendas nas Organizações de Produtores de 20 milhões de euros, tendo sido atingido com as operações concluídas 25,8 milhões de euros. Foram apoiadas as 14 organizações de produtores que beneficiaram concretizaram os respetivos planos anuais de produção e comercialização, tal como almejado na meta prevista no programa.

Para promover a internacionalização e o consumo de pescado foram apoiadas várias campanhas de divulgação e sensibilização, num total de 6 M€ de apoio público.



Já no objetivo específico de incentivo ao investimento no setor da transformação e da comercialização a meta de resultados para a evolução do volume de primeiras vendas em não-OP era de 750 toneladas estando esse valor



Linha de produção em empresa de transformação (congelados) dos produtos da pesca



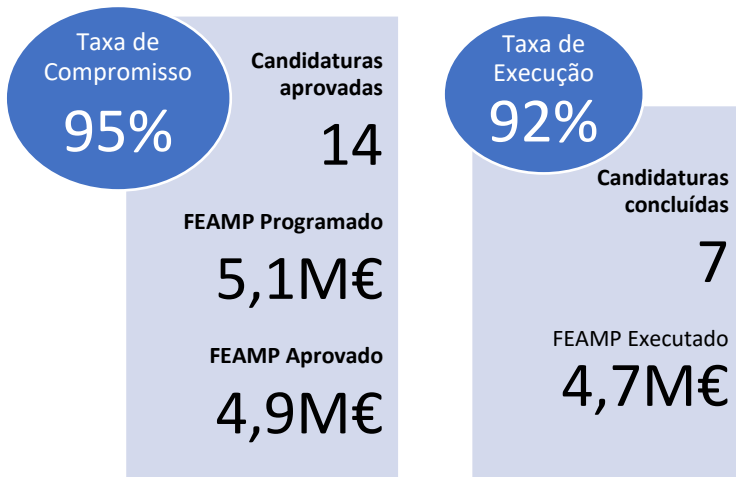
## Prioridade 6 - Fomentar a execução da política marítima integrada

**Dedicada à vigilância marítima e à melhoria do conhecimento do meio marinho** apresenta uma taxa de execução de 92% e uma taxa de compromisso de 95% da dotação programada.

Em termos de realizações as operações encerradas a 31/12/2023, quer no domínio da integração da vigilância marítima (4), quer no domínio da proteção do meio marinho e melhoria do conhecimento (3) estão ainda abaixo das metas que se cifram em 12 e 5, respetivamente e as operações aprovadas não permitem assegurar o seu alcance já que se quedam pelas 10 e 4 operações respetivamente.

Não obstante, em termos de resultados alcançados, as metas previstas já se encontram alcançadas e até superadas, quer no reforço do ambiente comum de partilha da informação (CISE) para a vigilância do domínio marítimo da UE (%) em que se previa um aumento de 50% estando alcançado um aumento de 50,5% quer na evolução na cobertura de outras medidas de proteção espacial ao abrigo do art. 13.º, n.º 4, da Diretiva 2008/56/CE com uma meta prevista de 132 000 km2 tendo as operações concluídas abrangido 327 667 km2.

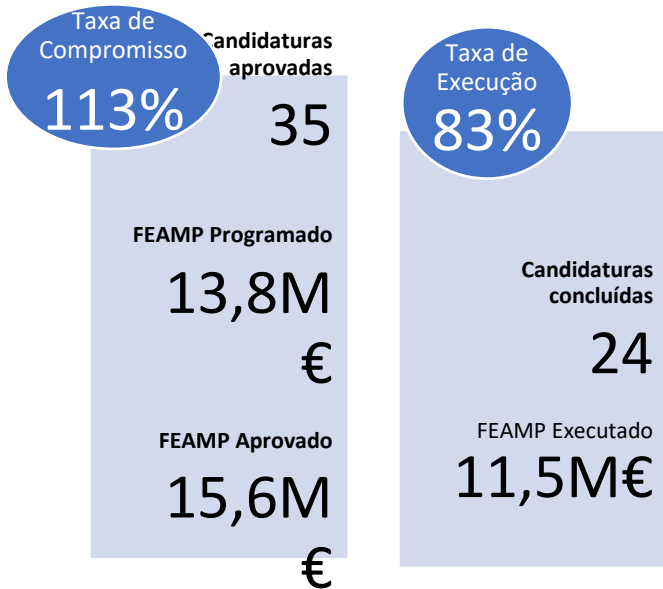
É de realçar a intervenção no Centro de Controlo de Tráfego Marítimo do Continente (CCTM-C) que passa a albergar numa única infraestrutura nacional os Centros de Controlo de Tráfego Marítimo (CCTM) e de Controlo e Vigilância da Pesca (CCVP/FM, num investimento de mais de 3 milhões de euros.



Centro de Comando e Controlo Integrado do Mar

## Prioridade 7 - Assistência Técnica

Trata-se de uma **prioridade instrumental** que suporta as atividades de gestão do programa, tendo como objetivo capacitar o secretariado técnico e os respetivos organismos intermédios para o eficaz desenvolvimento das suas competências em matéria de gestão, acompanhamento, controlo e avaliação do PO.



Última reunião do Comité de Acompanhamento do Mar 2020 – Gare Marítima de Alcântara

Aqui chegados importa fazer um balanço dos resultados alcançados pelo sector da pesca.



## Qual é o valor acrescentado europeu na evolução do sector das pescas, na última década?

(2014-2023)

- O valor que as empresas do sector da pesca e da aquicultura acrescentam na sua atividade aumentou 50%, chegando aos 421,5 milhões de euros (2021)
- A produção aquícola cresceu de 9 995 ton/ano (2014) para as 17 900 ton /ano (2021)
- As exportações dos produtos da pesca mantêm uma trajetória de crescimento registando um valor de 1 300 M€ (2023)
- O programa Mar 2020 chega a 45% do total de empresas do sector





## Que infraestruturas portuárias de suporte à pesca foram requalificadas? (2014-2023)

- Requalificámos 36 portos de pesca
- destaque para os investimentos nos portos de Vila do Conde (9,2M€), Matosinhos (7,8M€), Calheta (6,8 M€) e Sesimbra (4,7 M€), que regista o maior volume de pescado descarregado em lotas do Continente, com um volume crescente ultrapassando, em 2023, as 30 mil toneladas, Matosinhos (15 mil ton) e Vila do Conde/Póvoa do Varzim ronda as mil toneladas/ano
- Modernizámos as lotas e postos de venda/pesagem de 24 concelhos
- os maiores investimentos localizam-se nas Regiões Autónomas, na lota da Madalena (7,3 M€), na lota do Funchal (5,6 M€) e na lota da Horta (3,7 M€). No continente o maior investimento situa-se na lota de Sines (1,4 M€) cujas descargas em lota rondam as 7 mil toneladas
- Requalificámos os locais de desembarque de 13 concelhos e os locais de abrigo de 5 concelhos



## Como evoluiu o volume de pescado e o rendimento dos profissionais? (2014-2023)

- Manteve-se estável o volume de pescado (132 mil ton/ano), sem aumento do esforço de pesca, no garante da segurança alimentar
- Aumentou o rendimento dos profissionais da pesca (em média) devido ao aumento do preço médio do pescado transacionado em lota com a redução do número de embarcações licenciadas

As medidas de preservação dos ecossistemas e de estabilização dos mercados, sobretudo durante o período de pandemia, apoiaram 663 empresas de pesca, envolvendo 847 embarcações para a realização de paragens temporárias da atividade da pesca.

- Os apoios do programa Mar 2020 beneficiaram 22% da frota ativa de pesca (de um total de 3 878 embarcações licenciadas)



- **CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA BOAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO**



**TODOS NO MESMO BARCO**

### Que melhorias ocorreram na segurança dos trabalhadores? (2014-2023)

- **O nº. de acidentes de trabalho** nas embarcações reduz-se de **1 809**, em 2014, para **1 047**, em 2021.
- 52,3% dos investimentos a bordo apoiados dirigem-se à melhoria das condições de segurança, saúde e trabalho e foram realizados por 370 empresas de pesca em 419 embarcações, **cerca de 11% da frota ativa de pesca** beneficiou destes apoios do programa

### Qual é o efeito dos apoios em situação de perturbação dos mercados? (2014-2023)

- **O aumento médio do preço do pescado junto do consumidor foi inferior ao aumento médio dos produtos da alimentação, entre 2023-2022**

o apoio do Mar 2020 dirigiu-se a todos os operadores económicos para compensar os efeitos do acréscimo dos custos de produção inerentes ao conflito na Europa

1813 empresas da pesca, da aquicultura e da transformação e comercialização dos produtos da pesca e da aquicultura apoiadas com um incentivo público de 45,5 M€



### Que outros resultados foram promovidos com os apoios às empresas do sector das pescas? (2014-2023)

- Apoiámos 81 investimentos de 63 empresas aquícolas, com um incentivo público de 40 M€, esperando-se o aumento da produção em + de 12 750 ton/ano e tendo sido criados + de 250 novos postos de trabalho
- Apoiámos 49 projetos de inovação num investimento público de 23,8 M€ para desenvolver o conhecimento científico aplicado à aquicultura
- Apoiámos 80 PME da transformação dos produtos da pesca e da aquicultura, das 157 empresas existentes, para a realização de um investimento de + de 198,4 M€, criando 1 142 novos postos de trabalho



## Síntese dos principais problemas identificados e das medidas adotadas

A inflação, a guerra na Ucrânia e a crise energética colocaram um travão na retoma do crescimento económico pós-pandemia e trouxeram grande incerteza aos mercados.

Neste contexto houve necessidade de criar medidas de apoio excecional aos operadores económicos, o que exigiu uma alocação de recursos para reforço da dotação da prioridade 5 do programa, que deu lugar a um conjunto significativo de novas aprovações de projetos no âmbito do programa que fizeram dos anos 2022 e 2023 ainda anos com um elevado número de novos projetos.

Esta perturbação significativa no mercado trouxe, igualmente, sucessivas dilações nos prazos de execução dos projetos em curso, não só pelos atrasos no fornecimento de bens previstos nos projetos (devido à escassez de matérias-primas), como pelo aumento do preço de bens e serviços face aos valores previstos e aprovados, quer pela incerteza na sustentabilidade dos negócios que fez adiar a realização dos investimentos.

A execução alcançada no final do ano de 2022, colocou forte pressão na execução exigível para 2023, tendo por objetivo que a totalidade da dotação programada no Mar 2020 seja efetivamente utilizada no âmbito dos projetos aprovados.

O crescimento da execução registado entre 2021 e 2022 - de 61% para 75% - revelava-se insuficiente para alcançar tal desígnio sendo necessário um crescimento de 25 p.p. valor bastante superior aos 14 p.p. registados. Tal foi quase totalmente alcançado com um crescimento apenas 2 p.p. abaixo do necessário.

O salto na execução do programa, registado em 2023, de 23 p.p. foi particularmente desafiante para os beneficiários, face à conjuntura económica, mas também para a gestão, que teve de multiplicar esforços para o encerramento do programa e ao mesmo tempo assegurar a efetiva implementação do Mar 2030.

Foram assim intensificadas as ações de monitorização da execução das operações junto dos beneficiários do programa, tendentes à resolução de dificuldades que pudessem existir na execução das operações e submissão de pedidos de pagamento.

## Estratégia de Comunicação

Em matéria de comunicação, o Programa aposta na comunicação em rede, com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas e com os GAL-Pesca, que têm projeção local/regional que cobre todo o território continental, com os coordenadores regionais das duas Regiões Autónomas, bem como com a Rede de Comunicação do Portugal 2020.

As ações foram norteadas pela transparência na aplicação dos fundos públicos e a divulgação dos resultados alcançados com os apoios do programa, procurando promover a notoriedade do valor acrescentado europeu.

O principal meio de comunicação é o canal *youtube* e o site do programa, no qual são semanalmente publicadas notícias, inseridos novos conteúdos quer as dirigidas ao público em geral quer as desenhadas para atender às necessidades de informação dos beneficiários.

Foram criadas 2 linhas editoriais: “Em destaque”, dedicada a divulgar as realizações e resultados do programa, e “Sabia que”, mais vocacionada para divulgar curiosidades ou novidades sobre projetos apoiados.



Em datas comemorativas, como o Dia da Europa, o Dia Nacional das Conservas ou a quadra natalícia mantiveram-se as iniciativas de divulgação dos resultados do programa e de exemplos de bons projetos.



Os resultados obtidos das ações de comunicação, ao longo do ano, apontam para uma comunicação do programa sobretudo (89%) veiculada pelos media, 53% dos quais regionais, e com uma favorabilidade sempre muito positiva (acima de 4,5 ao longo do ano num escala com um valor máximo de 5).

